
RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

CTESP em INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM CRECHE

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados	3
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
Género	%	%	%	%	%
Feminino	91,3	100	93,3	98	
Masculino	8,7	0	6,7	2	
Idade	%	%	%	%	%
Até 20 anos	30,4	70,8	53,3	67	
20-23 anos	39,1	16,7	26,7	23	
24-27 anos	4,3	0	13,3	2	
28 e mais anos	26,1	12,5	6,7	7	
Região	%	%	%	%	%
Norte	100	95,8	100	98	
Centro	0	4,4	0	0	
Lisboa	0	0	0	0	
Alentejo	0	0	0	0	
Algarve	0	0	0	0	
Ilhas	0	0	0	2	

No que diz respeito à distribuição de género, os dados acima apresentados evidenciam que a frequência do curso é predominantemente feminina e proveniente da região norte, sendo esta tendência relativamente estável ao longo dos anos. A distribuição de idades dos estudantes mostra uma ligeira tendência para o aumento de estudantes mais jovens, com idades entre os 18 e os 23 anos, decrescendo ligeiramente o grupo de estudantes com idade igual ou superior a 28 anos. Estes dados evidenciam que a procura do CE surge predominantemente na continuidade da conclusão do secundário.

Ainda assim, mantém-se o grupo de estudantes na faixa etária de 28 ou mais anos de idade, o que poderá ter algum significado ao nível da procura pela requalificação e reorientação profissional. À semelhança do ano anterior, este aspeto, conjuntamente com outros, exigiu ao corpo docente do CE ajustes ao nível dos métodos de ensino/aprendizagem, bem como na avaliação e apoio tutorial para responder às necessidades de trabalhadores-estudantes.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	22	27	22	25	
2º	-	21	14	18	
TOTAL	22	48	36	43	

Perante os valores apresentados na tabela anterior verifica-se uma ligeira recuperação no número de estudantes no ano letivo 2018/2019.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS	30	30	30	30	30
N.º CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção	27	21	15	25	24
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais					
N.º Matriculados + Concursos e Regimes Especiais					
N. Matriculados Internacionais	--	--	--	-	
Índice de ocupação: nº matriculados Total	22	27	15	25	

A procura do CE tem-se mantido elevada em todas as edições do curso, verificando-se no ano letivo de 18-19 uma recuperação relativamente ao valor mais baixo ocorrido no ano anterior.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	58,3	58,1	61,5	44,7
	2ºS	41,7	23,3	39,5	32,3

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	-	88,6	-	-
	2ºS	3,2	91,3	95,0	62,5
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	3,5	87,7	99,0	78,41
	2ºS	3,6	93,8	99,4	82,22
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	3,3	85,3	93,5	76,74
	2ºS	3,4	88,2	97,2	92,44

Os resultados do IASQE no ano 18/19, obtidos a partir dos dados disponibilizados na plataforma On.ipvc, apresentam um decréscimo em todos os índices de satisfação considerados (curso, docentes, UC), sendo o decréscimo mais acentuado no índice de satisfação com o curso.

Muito embora se reconheça a existência de grandes limitações para interpretação destes dados, decorrentes da baixa taxa de participação no IASQE no ano letivo de 18/19 (os dados baseiam-se na resposta de 7 estudantes do curso), esta tendência merece a nossa melhor atenção. Em particular, verifica-se que o grau de satisfação é menor no item “Componente prática do curso”, para o qual 60%

dos estudantes inquiridos se manifesta “Insatisfeito” ou “Totalmente insatisfeito”. Será necessário acompanhar esta tendência ao longo do tempo e confrontá-la com dados recolhidos através de outras vias, para compreender o seu real significado e expressão.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	13	20	12
N.º diplomados em N anos	13	19	11
N.º diplomados em N +1 anos		1	1
N.º diplomados N+2 anos			
N.º diplomados em mais de N+2 anos			

Nas 3 edições do curso já terminadas verifica-se que a quase totalidade dos estudantes, independentemente do seu estatuto de estudante ou de trabalhador-estudante, conclui o curso em 2 anos.

3.1.2 Sucesso Escolar

Designação da Unidade Curricular	Inscritos (N) (1)	taxa Avaliados/ inscritos	Taxa Aprovados/ Avaliados	Taxa média presenças /inscritos
Educação e Desenvolvimento da Criança	19 (23)	84,21	100	74
Educação em Literacia Digital	21 (25)	80,95	94,12	71
Matemática	20 (24)	85	100	60
Motoricidade Infantil	22 (26)	86,36	89,47	73
Português	19 (23)	100	79,95	89
Sociedades e Interculturalidade	19 (23)	84,21	93,75	58
Competências de Relação Interpessoal	19 (23)	84,21	100	63
Desenvolvimento de Competências Linguísticas na 1ª Infância	19 (23)	100	84,21	79
Nutrição e Saúde na Infância	19 (23)	78,95	93,33	74
Oficina de Expressões Artísticas I	19 (23)	100	84,21	79
Organização das Instituições Educativas	19 (23)	100	78,95	68
Resolução de Problemas e Pensamento Crítico	19 (23)	84,21	100	63
Educação e Ética em Contexto	12	100	100	83
Literatura para a Infância	15	100	73,33	73
Oficina de Expressões Artísticas II	12	100	100	92
Práticas Educativas Inclusivas	12	100	100	92
Segurança Infantil e Cuidados Imediatos de Saúde	12	100	100	
Supervisão e Acompanhamento de Atividades Lúdico-Motoras	12	100	100	83
Estágio	12	91,67	100	100

Considera-se que, de uma forma geral, existe um bom nível de sucesso académico no curso. No entanto, a comparação por UC revela algumas diferenças. No ano de 2018/19 verifica-se que a taxa de sucesso dos Avaliados/Aprovados em 13 UC foi superior a 90%, em 3 UC situou-se entre 80% e 90% e em 3 UC situou-se entre 73% e 80%.

Uma análise às classificações das UC permite perceber que, embora a classificação mínima seja claramente variável no conjunto das UC, e que esse valor afete as médias das classificações por UC, estas situam-se entre os 9,79 na UC de Matemática e os 15,3 na UC de Supervisão e Acompanhamento de Atividades Lúdico-Motoras. Estes resultados médios são congruentes com as dificuldades específicas em algumas áreas disciplinares detetadas nos estudantes.

A média das classificações finais de curso obtidas pelos diplomados em 2018-19 é de 14,84 (valor mínimo=11, valor máximo=16, moda = 14)

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO			
	15/16	16/17	17/18	18/19
1º	9	4	3	7
2º	0	6	1	-
TOTAL	9	10	4	7

Ao analisar os dados disponíveis verifica-se que o 1º ano curricular constitui um ano crítico no que diz respeito ao abandono escolar. De um modo geral, os estudantes que abandonaram no 1º ano apresentam motivos pessoais, nomeadamente razões económicas, outros projetos formativos ou profissionais ou dificuldade em conciliar atividade profissional com os estudos.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC. Os primeiros diplomados formaram-se em 2016/2017, sendo que, até à data, não foi possível obter dados da respetiva taxa de empregabilidade. Salienta-se que 30% dos estudantes diplomados em 17/18, continuaram os seus estudos na Licenciatura em Educação Básica da ESE-IPVC.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

No âmbito de programas de mobilidade docente, alguns docentes do curso desenvolveram atividade científico-pedagógica no estrangeiro: Teresa Gonçalves e Luísa Neves mobilidade Erasmus+ em Bilbao (creches Potxolines e Bambino) para estabelecer protocolos de cooperação para futuros estágios deste curso em mobilidade.

Refira-se que relativamente à mobilidade de estudantes, tal como indicado pelo Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (International Office), "...os Protocolos interinstitucionais Erasmus+, entre instituições de ensino superior, nomeadamente os do IPVC, visam a mobilidade de ensino para os graus de licenciatura e mestrado", e que "Não temos ainda protocolados acordos com CTeSP e segundo informação da DGES, a mobilidade dos CTeSP em Erasmus, para os alunos outgoing, está apenas autorizada para estágio."

4. CONCLUSÃO

Em 2018/2019, na sua 4ª edição, o CTeSP de Intervenção Educativa em Creche voltou a ter uma procura relevante por parte de estudantes da região, muito embora tenha havido uma diversificação notória de cursos técnicos superiores profissionais no leque de escolhas possíveis do IPVC. Ao longo dos 4 anos de funcionamento do curso, e contando com a experiência e conhecimento valioso sobre o desempenho dos estudantes em contexto de estágio, bem como do seu próprio feedback, a Coordenação considera ser necessário e fundamental repensar a articulação entre UC e entre componente prática e teórica no plano de estudos de forma a melhorar o alinhamento da formação com as atividades principais definidas no perfil profissional do curso, e com conteúdos e abordagens práticas mais diretamente associadas à especificidade da criança dos 0-3 anos e ao contexto de Creche.

Dos vários aspetos positivos no ano letivo em causa, merecem destaque a taxa elevada de sucesso académico e de conclusão do curso, a melhoria dos resultados na UC Matemática e a avaliação muito positiva do desempenho dos estudantes em contexto de estágio. Como aspeto que necessita de uma maior análise e seguimento, sobressai a identificação da insatisfação dos estudantes com a componente prática do curso, insatisfação que nunca surgiu expressa nos inquéritos anteriores. No entanto, este dado deve ser seguido e interpretado cuidadosamente, pois baseia-se num número muito reduzido de respostas ao IASQE.

A persistência da procura do curso e do valor potencial destes profissionais para a qualidade das práticas na valência de Creche, e a atual discussão política sobre a intenção de vir a integrar a educação dos 0 aos 3 anos no Sistema Educativo em Portugal, justificam a continuidade dos investimentos planeados, em particular ao nível do processo de ensino/aprendizagem e da promoção do curso, que claramente se tem vindo a afirmar no conjunto da oferta formativa do IPVC.